

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p3903-3912>

Violência doméstica: refletindo conceitos e ressignificando práticas na atenção primária à saúde

Domestic abuse: reflecting on concepts and giving new meanings to practices on primary health care

Violencia doméstica: reflexionando conceptos y replanteando prácticas en la atención primaria de salud

RESUMO

Objetivos: Compreender a violência doméstica contra a mulher diante de seus conceitos e da resignificação das práticas de cuidar utilizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir da busca na base de dados Scielo por meio dos descritores em ciências da saúde, resultando nos achados de estudos nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas foram realizadas entre agosto e setembro de 2020. Resultados: Foram selecionados 10 artigos para compor a pesquisa. Assim, observa-se que o contexto da violência doméstica contra a mulher é repleto de marcos importantes para a garantia de direitos e assistência a essa população, gerando a resignificação dessas práticas. Conclusão: Acredita-se na necessidade da educação continuada e permanente dos profissionais envolvidos na assistência a saúde, como também associação destes a movimentos sociais, favorecendo a reorientação nas capacitações e na qualidade do cuidado em saúde.

DESCRITORES: Violência doméstica; Mulheres; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objectives: Understand the domestic abuse against woman in the face of its concepts and the new meanings given to the practices of caring performed on the Primary Health Care (PHC). Method: This is a literature narrative review fulfilled from the search in the database Scielo through the health sciences descriptors, resulting in the findings of studies in portuguese, english and spanish. The searches were carried out between august and september from 2020. Results: 10 articles were selected to compose the research. As soon, it is observed that the domestic abuse against the woman context is filled with important milestones for guaranteeing rights and assistance to this population, generating the reframing of this practices. Conclusion: Believed in the need for the continued and permanent education of the professionals involved in healthcare assistance and the association of these professionals to social movements as well encouraging the reorientation to training and qualification on Health care.

DESCRIPTORS: Domestic Violence; Women; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivos: Entender el violencia doméstica contra la mujer delante de sus conceptos y del replanteamiento de las prácticas de cuidado realizadas en la Atención Primaria de Salud (APS). Método: Se trata de una revisión narrativa de la literatura realizada mediante la búsqueda en la base de datos Scielo a través de los descriptores en ciencias de la salud, dando como resultado los hallazgos de estudios en portugués, inglés y español. Las búsquedas se realizaron entre agosto y septiembre de 2020. Resultados: Se seleccionaron 10 artículos para componer la búsqueda. Así, se observa que el contexto de la violencia doméstica contra la mujer es repleto de marcos importantes para garantizar derechos y asistencia a esta población, generando el replanteamiento de estas prácticas. Conclusión: Creí en la necesidad de la educación continuada y permanente de los profesionales envueltos en la asistencia de salud, como también la asociación de estos a movimientos sociales, favoreciendo la reorientación en las capacitaciones y en la calidad del cuidado de la salud.

DESCRIPTORES: Violencia Doméstica; Mujeres; Atención Primaria de Salud.

RECEBIDO EM: 15/09/2020 APROVADO EM: 01/10/2020

Kamila de Castro Moraes

Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA – UDI).

ORCID: 0000-0002-3564-7993

Kadson Araujo da Silva

Acadêmico do curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA – UDI).

ORCID: 0000-0001-6397-0686

Samara Calixto Gomes

Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Docente no curso de Enfermagem da URCA – UDI.

ORCID: 0000-0002-7929-3648

Camila Almeida Neves de Oliveira

Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Docente no curso de Enfermagem da URCA – UDI.

ORCID: 0000-0002-3674-2378

João Paulo Xavier Silva

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente no curso de Enfermagem da URCA – UDI.

ORCID: 0000-0003-3082-9373

John Carlos de Souza Leite

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente no curso de Enfermagem da URCA – UDI.

ORCID: 0000-0002-0183-6913

INTRODUÇÃO

A violência é uma problemática contemporânea, ressaltando-se sua ocorrência sobre a população feminina. Essa prevalência revela a violência como consequência específica de gênero, como forma de evidenciar a subordinação de mulheres nas relações, na qual se caracteriza como uma cruel violação aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos desse grupo⁽¹⁾.

Mesmo com as mudanças e evoluções na concepção dos direitos e valores da população feminina, observa-se, frequentemente, o processo de transformação da agressividade em violência contra essa população, se dando a partir do ambiente social e psicológico do ser, no qual a subjetividade, os processos culturais e as experiências em comunidade funcionam como primordiais para a constituição dessas relações⁽⁸⁾.

Contudo, quando falamos de violência, deve-se levar também em consideração a subjetividade do modelo atual da sociedade em vigor, enfatizando o papel em foco que a mesma se apresenta. É sabido, principalmente, que na contemporaneidade a

violência tem a presença marcante, apresentando-se de novas formas, como também de maneiras já naturalizadas anteriormente, seja explicitamente ou implicitamente⁽²⁾.

Dentre os tipos de violência tem-se a violência doméstica sendo o ato mais frequente de agressão praticado contra as mulheres e compreendida como todo e qualquer comportamento agressivo praticado, de maneira indireta ou direta, por qualquer pessoa que conviva no mesmo âmbito familiar, envolvendo comportamentos como agressões físicas, maus tratos psicológicos ou emocionais, ameaças e abusos sexuais contra as mesmas⁽⁷⁾.

Esse fenômeno reflete na sociedade como um problema de saúde pública, tanto pela elevada ocorrência e gastos no sistema de saúde, quanto pelos consideráveis efeitos na esfera física e emocional da mulher, tornando mais vulnerável e acarretando agravos à saúde⁽¹²⁾.

É notório, contudo, que muito se avançou para a garantia de direito a proteção dessas mulheres dando uma maior visibilidade e enfatizando a importância da criação de espaços para esse debate, através da aprovação de leis como a Lei Maria da

Penha e, posteriormente, a criação de delegacias especializadas para o atendimento à mulher, canais de acolhimento e demais serviços direcionados à saúde da mulher vítima de violência. A partir dessas ações foi reafirmado e assegurado a condição que toda mulher tem, independentemente de orientação sexual, grau de instrução educacional, classe social, idade, raça, etnia, cultura ou religião de aproveitar dos direitos fundamentais para viver sem violência⁽¹⁴⁾.

No contexto da assistência prestada pelo sistema de saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) corresponde ao nível de atenção com uma atuação mais evidente no enfrentamento e acompanhamento dos casos de violência doméstica contra a mulher. Os profissionais e serviços de atendimento à saúde atuantes nesse cenário têm papel fundamental na interação com a vítima, destacando-se a prática profissional do enfermeiro, seja através do atendimento aos problemas físicos acarretados pela violência, notificação dos casos, encaminhamento ou fornecimento de orientações sobre os procedimentos a serem adotados⁽⁴⁾.

Diante da ânsia do pleno exercício de uma assistência holística e humanizada,

observou-se a necessidade de refletir acerca dos aspectos realizados e vivenciados pelos profissionais de saúde durante a assistência à mulher vítima de violência doméstica. É a partir dessa compreensão, portanto, que consideramos a reflexão aqui proposta inserida em um contexto teórico atual. Assim, objetiva-se compreender a violência doméstica contra a mulher diante de seus conceitos e da ressignificação das práticas de cuidar utilizadas no âmbito da APS.

MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura. De acordo com Rother¹⁶, este tipo de revisão é utilizado para descrever e também discutir acerca do desenvolvimento de um determinado assunto, na perspectiva de um ponto de vista teórico/contextual, sendo então realizada a análise crítica reflexiva, fundamentada na leitura, análise e interpretação dos referenciais bibliográficos disponíveis. As revisões narrativas, de modo geral, são imprescindíveis para o campo científico, uma vez que per-

mitem ao leitor ampliar seu conhecimento sobre a temática colocada em pauta.

Neste caso, almeja-se a ampliação de conhecimento acerca da assistência prestada na APS diante de casos de violência doméstica contra a mulher a partir da ressignificação dessas práticas, fundamentando-se nas seguintes questões norteadoras: Quais os conceitos que envolvem a violência doméstica? Como a violência doméstica é percebida na APS? Quais as práticas de cuidado realizadas no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica no âmbito da APS?

Como forma de sistematizar a seleção dos artigos que abordavam a temática, realizou-se as buscas na base de dados eletrônica Scielo. Os termos utilizados para a procura nas bases foram: Violência doméstica; Mulheres; Atenção Primária à Saúde, ambos associados ao operador booleano AND. As buscas foram realizadas entre agosto e setembro de 2020, aplicando-se como critérios de inclusão: estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, como também aqueles que foram publica-

dos nos últimos 10 anos. Foram excluídos os estudos repetidos e/ou aqueles que não abordassem a temática objetivada.

A apreciação para a escolha dos artigos foi efetuada por dois leitores de maneira independente, onde posteriormente os mesmos reuniram-se e verificaram a existência de alguma divergência de opiniões, sendo estas resolvidas através de um consenso. Inicialmente, a seleção foi realizada através da verificação dos títulos, seguida pelos resumos, e quando escolhido, através da leitura completa dos artigos para análise e tratamento dos dados obtidos.

RESULTADOS

A busca eletrônica na base de dados resultou na identificação inicial de 42 trabalhos. Ao realizar a triagem desses estudos, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 10 artigos selecionados para compor o estudo, sendo perceptível uma maior concentração de pesquisas referentes a temática nos anos de 2015 e 2017 com quatro artigos publicados em cada ano.

DISCUSSÃO

Violência, poder e vulnerabilidade: refletindo conceitos

O termo violência é derivado do latim, *violenti*, que é composto pelo vocábulo *vis*, o qual tem como significado: força. Desse modo, sua etimologia refere o emprego da força sobre algum fato, objeto ou ser, estando associada ao uso dessa ação de forma acentuada, assim como sensação de direito de domínio⁽³⁾.

Destarte, a noção de violência é o resultado da junção de inúmeras diferenças sociais, culturas, econômicas e políticas que vêm sendo implementadas desde a origem da sociedade. Logo, o conceito de violência pode se modificar historicamente em consonância com a percepção de valores, leis e regras que regem as normas de socialização⁽¹¹⁾.

Propõe-se, a partir dessa perspectiva, uma análise crítica sobre a difusão destes conhecimentos e de como a percepção de mundo têm auxiliado na constitui-

Tabela 1. Estudos encontrados utilizando os descritores “Violência doméstica; Mulheres; Atenção Primária à Saúde

2019	Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária	Revista Brasileira de Epidemiologia
2019	A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
2017	Violência física grave entre parceiros íntimos como fator de risco para inadequação no rastreamento do câncer de colo de útero	Cadernos de Saúde Pública
2017	Violence against women, Espírito Santo, Brazil	Revista de Saúde Pública
2015	Women's primary care nursing in situations of gender violence	Investigación y Educación en Enfermería
2015	Apoio social à mulher em situação de violência conjugal	Revista de Salud Pública
2015	Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde	Escola Anna Nery
2014	Violence against women and its consequences	Acta Paulista de Enfermagem
2014	How do primary health care professionals deal with pregnant women who are victims of domestic violence?	Revista Latino-Americana de Enfermagem
2014	Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família	Psicologia USP

ção de diferentes contrastes no campo da violência. Estas expressões são originadas pelo poder patriarcal hegemônico, sendo fortemente estabelecido na cultura, caracterizado pelos estudos feministas como um modelo de dominação masculina. O patriarcado é baseado nas diferenças de gênero, funcionando como uma estrutura social rica em desigualdades⁽⁹⁾.

Assim, compreende-se o ciclo caracterizado por um conjunto de ações que culminam na violência doméstica propriamente dita. Primeiramente, é visto um clima de tensão, representado por insultos e intimidações, até ocorrer as agressões, sendo representadas como episódio agudo dos casos de violência. Posteriormente, ocorre o processo de negação da vivência da violência, com esperança de término desse ciclo, entretanto, o que se observa é o acúmulo de pequenos conflitos, gerando novamente a iniciação de todo o processo⁽⁵⁾.

Para o rompimento desse ciclo, é imprescindível a identificação da rede vigente de enfrentamento da violência, utilizando-se de todos os mecanismos disponíveis para a sua resolução. A partir da criação da Lei Maria da Penha, foi reafirmado e assegurado a condição que toda mulher tem de aproveitar dos direitos fundamentais e a possibilidade de viver sem violência, mantendo a saúde física e mental, como também o desenvolvimento moral, intelectual e social, permitindo condições plenas para o exercício efetivo dos direitos à vida, saúde e segurança⁽¹⁷⁾.

Com isso, a violência doméstica é refletida na sociedade como um problema de saúde pública, tanto pela sua elevada ocorrência, quanto pelos consideráveis gastos ao sistema de saúde, destinando-se ações para o aperfeiçoamento das condições de vida das mulheres vítimas desses eventos. Sua atenção é voltada a prevenção e cuidado dos problemas de saúde e ampliação da atenção para a comunidade, atuando através da ação coletiva, com a participação de diferentes setores. Essa associação intersectorial torna-se possível por meio da mudança no manejo profissional diante desses casos, para que assim, a mesma ocorra de maneira facilitada e sem conflitos⁽¹¹⁾.

Ademais, infere-se a importância do fortalecimento da autonomia dessas mulheres no enfrentamento da violência.

Atenção Primária à Saúde na assistência à violência doméstica: ressignificando práticas

No saber da saúde coletiva, é imprescindível a corresponsabilização e o multiprofissionalismo no serviço à saúde para o enfrentamento da violência numa perspectiva biopsicossocial. Dessa forma, classifica-se a APS como porta de entrada para os casos de violência doméstica contra a mulher no contexto saúde⁽¹⁰⁾.

Enfatiza-se a enfermagem atuante nesse âmbito, devido a posição estratégica na qual atua neste. É percebido na prática da enfermagem ser frequente a abordagem da violência pela inserção assistencial em circunstâncias relacionadas ao paciente, contexto familiar, profissão, modo de trabalho e todos outros aspectos relacionados à problemática, sendo responsabilidade deste realizar o acolhimento e a notificação dessa vítima em situação de vulnerabilidade, como também realizar o cuidado aos sinais e sintomas presentes em razão da prática da violência^(13, 18).

Uma vez estabelecido, esse acolhimento ocorre através da comunicação entre

profissional e vítima, possibilitando identificar e atender as necessidades de saúde daquela pessoa, por meio da escuta ativa, sentimento de empatia e criação de um espaço aberto para diálogo e esclarecimentos. Além destas, o enfermeiro realiza atividades de articulação do cuidado com demais seguimentos, construção de vínculos com a vítima, coordenação dos trabalhos de prevenção e realização de procedimentos necessários em casos de agressão física ou sexual⁽¹⁰⁾.

Ademais, infere-se a importância do fortalecimento da autonomia dessas mulheres no enfrentamento da violência. Nesse sentido, a autonomia resultaria na possibilidade de empoderamento das vítimas dessa situação traumática. Para que isso seja efetivado é necessário conhecimento profissional acerca das modalidades de encaminhamento diante de cada situação, além do atendimento as demandas físicas que ocorrem na APS^(6, 9).

No entanto, em algumas situações é relatado um sentimento de despreparo para atuar em casos de violência doméstica, o que pode resultar em condutas fragilizadas. Nesse sentido, há a necessidade de capacitação e aprimoramentos que focalizem em aspectos específicos, como o conhecimento da organização, os equipamentos disponíveis e o modo de funcionamento dos serviços ofertados. A intencionalidade dessas ações é que as mulheres sejam atendidas por profissionais qualificados para a prestação de serviços, que proporcionem suporte e acolham essas mulheres⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

Nesse estudo, pudemos refletir sobre os conceitos estruturantes voltados ao fenômeno da violência, especificadamente a violência doméstica praticada contra a mulher. A partir dessa reflexão, teoricamente fundamentada, foi possível indicar práticas a serem ressignificadas visando a sua potencialização, seja no campo assistencial, seja nas estratégias de enfrentamento e articulação setorial.

A importância dessas ferramentas, desde a criação da Lei da Maria da Penha até os

dias atuais, reflete no avanço da amplitude das ações possíveis de serem realizadas. A busca pela educação permanente dos pro-

fissionais envolvidos na assistência a saúde dos casos de violência doméstica contra a mulher apresenta-se como um caminho

necessário, assim como a associação a movimentos que visam a luta pela igualdade de direitos nas relações de gênero. ■

REFERÊNCIAS

1. Amarijo CL, Figueira AB, Minasi ASÁ, et al. Serviços de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2020 jan [acesso em 2020 Mar 30]; 3(1): 1306-1323. Disponível em: <http://www.brazilian-journals.com/index.php/BJHR/article/view/7174/6257>.
2. Carvalho MTS. O papel das produções culturais de massa na reprodução da violência, preconceito e subjetividade na contemporaneidade. In: *Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes sociais*; 2019 nov 04; Brasília-DF. Brasília: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais; 2019. p. 01-10.
3. Costa MC, Lopes MJM, Soares JSF. Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [acesso em 2020 mar 30]; 19(1): 162-168. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0162.pdf>.
4. Duarte BAR; Junqueira MAB, Giuliani CD. Vítimas de Violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em Atenção Primária. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social* [internet]. 2019 [acesso em 2020 jul 06] 7(3): 401-411. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3760>.
5. Gomes NP, Erdmann AL, Gomes NR, et al. Apoio social à mulher em situação de violência conjugal. *Rev. salud. Pública* [Internet]. 2015 [acesso em 2020 mar 30]; 17(6): 823-835. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v17n6/v17n6a01.pdf>.
6. Gomes NP, Erdmann AL, Stulp KP, et al. Cuidado à mulher em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. *Psicologia UPS* [Internet]. 2014 [acesso em 2020 mar 30]; 25(1): 63-69. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000100007.
7. Grossi FS, Sousa ME; Santos SQ, et al. Representações Sociais sobre a Violência Doméstica contra Mulheres Assistidas pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher no Município de Barreiras/Bahia. *Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano – Hígia* [internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 06]; 5(1): 253- 270. Disponível em: <http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/512>.
8. Leal GR. História e violência: A institucionalização da agressividade e da violência no estado brasileiro – o Sadomasoquismo justificado. *Campo da História – FAFICA* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 mar 30]; 2(1): 01-12. Disponível em: <https://campoda-historia.fafica-pe.edu.br/index.php/fafica/article/view/25>.
9. Leite FMC, Amorim MHC, Wehrmeister F, et al. Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 mar 30]; 51(33): 01-12. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006815.pdf.
10. Leite FMC, Luis MA, Amorim MHC, et al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. *Rev. Bras. Epidemiol* [Internet]. 2019 [acesso em 2020 mar 30]; 22: 01-14. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci_arttext.
11. Netto LA, Moura MAV, Queiroz ABA, et al. Violência contra a mulher e suas consequências. *Acta. Paul. Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 2020 mar 30]; 27(5): 458-464. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0458.pdf.
12. Oliveira BM, Lucena KDT, Gomes, RGS, et al. Distribuição espacial da violência doméstica contra a mulher. *Journal Of Human Growth and Development* [internet]. 2019 [acesso em 2020 jul 06]; 29(1): 102-109. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152305>.
13. Oliveira MT, Ferigato SH. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. *Cad. Bras. Ter. Ocup* [Internet]. 2019 [acesso em 2020 mar 30]; 27(3): 508-521. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2526-89102019005008103&script=sci_abstract&lng=pt.
14. Pinto LSS, Oliveira IMP, Pinto ESS, Leite, et al. Políticas públicas de proteção a mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 mar 30]; 22(5): 1501-1508. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501501&lng=pt&nrm=iso.
15. Rafael RMR, Moura ATMS. Violência física grave entre parceiros íntimos como fator de risco para inadequação no rastreamento do câncer de colo de útero. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 mar 30]; 33(12): 01-12. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2017001205005&script=sci_abstract&lng=pt.
16. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2007 [acesso em 2020 mar 30]; 20(2): 01-02. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001.
17. Salcedo-Barrientos DM, Miura PO, Macedo VD, et al. Como os profissionais da atenção básica enfrentam a violência na gravidez. *Rev. Latino-AM. Enfermagem* [Internet]. 2014 [acesso em 2020 mar 30]; 22(3): 448-453. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00448.pdf.
18. Visentin F, Vieira LB, Trevisan I, et al. Women's primary care nursing in situations of gender violence. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 2020 mar 30]; 33(3): 557-564. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072015000300020&script=sci_arttext&lng=pt.